



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Licenciatura em Pedagogia

Luiz Carlos Anunciato

**A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM VERBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Diamantina

2025

Luiz Carlos Anunciato

**A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM VERBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como pré-requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito

Diamantina

2025

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário

Confeccionada pelo Sisbi/UFVJM

Luiz Carlos Anunciato

**A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
VERBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de apresentado ao curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como pré- requisito para
aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
II.

Orientador: Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito

Data de aprovação 05/08/2025.

Documento assinado digitalmente
 **EUGENIO NUNES SILVA BRITO**
Data: 06/08/2025 13:16:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito - Orientador
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

Documento assinado digitalmente
 **VERA APARECIDA CORDEIRO SIQUEIRA AMARAL**
Data: 06/08/2025 13:45:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

T.A. Vera Aparecida Cordeiro Siqueira Amaral
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DO PERPETUO SOCORRO DE LIMA COST.**
Data: 06/08/2025 13:13:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Drª Maria do Perpetuo Socorro de Lima Costa
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

**Diamantina
2025**

Dedico este trabalho aos meus pais,

pelo amor incondicional, pelos valores que me ensinaram e por nunca medirem esforços para que eu pudesse chegar até aqui. Vocês são minha base, minha fortaleza e meu maior exemplo de dedicação e coragem.

Ao meu filho, Otto Santos Anunciato,

minha maior inspiração. Que este trabalho seja a prova de que, com esforço e perseverança, tudo é possível. Que ele cresça sabendo que cada conquista minha também é por ele e para ele.

Com todo meu amor, essa vitória é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por ter me concedido força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada. Em cada desafio, senti Sua presença me guiando e sustentando. Sem Ele, nada disso seria possível.

Agradeço aos **meus pais**, pelo amor, apoio e incentivo em cada etapa desta jornada.

Agradeço ao **meu filho, Otto**, minha maior motivação, por me inspirar a seguir em frente todos os dias.

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."

Albert Einstein

RESUMO

O presente resumo tem como tema “A contribuição do brincar para o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil”, abordando a importância das atividades lúdicas no processo de aquisição e ampliação da linguagem oral nas primeiras fases da vida escolar. O objetivo central é analisar de que forma o brincar favorece o desenvolvimento linguístico das crianças, promovendo interações sociais, estímulo à criatividade e enriquecimento do vocabulário. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores como Vygotsky, Piaget e Kishimoto, buscando compreender como os jogos simbólicos, músicas, histórias e brincadeiras dirigidas influenciam a comunicação infantil. Os resultados indicam que o brincar é um potente instrumento mediador no desenvolvimento da linguagem, pois permite à criança experimentar papéis sociais, narrar experiências, formular hipóteses e compreender regras de conversação em contextos espontâneos. Conclui-se que o brincar, além de ser um direito da criança, é uma prática pedagógica indispensável para promover a linguagem de forma significativa, prazerosa e integral.

Palavras-chave: brincar; linguagem verbal; educação infantil; desenvolvimento.

ABSTRACT

The present abstract addresses the theme “The contribution of play to language development in Early Childhood Education”, emphasizing the importance of playful activities in the process of acquiring and expanding oral language during the early stages of schooling. The main objective is to analyze how play fosters children's linguistic development by promoting social interaction, stimulating creativity, and enriching vocabulary. The adopted methodology was qualitative, based on a bibliographic review of authors such as Vygotsky, Piaget, and Kishimoto. This aimed to understand how symbolic games, songs, storytelling, and guided play influence children's communication. The results indicate that play is a powerful mediating tool in language development, allowing children to experiment with social roles, narrate experiences, formulate hypotheses, and understand conversation rules in spontaneous contexts. It is concluded that play, in addition to being a child's right, is an indispensable pedagogical practice to promote language in a meaningful, enjoyable, and holistic way.

Keywords: play; verbal language; early childhood education; development.

SUMÁRIO

Erro! Indicador não definido.

Erro! Indicador não definido.

Erro! Indicador não definido.

Erro! Indicador não definido.

Erro! Indicador não definido.

4. Erro! Indicador não definido.

4.1 A Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e sua Relevância para a Educação Infantil.....16

4.2 Considerações de Piaget, Vygotsky e Kishimoto para a compreensão do brincar como forma de educar pedagogicamente.....18

4.3 A importância do papel do educador como mediador e a compreensão do brincar , como forma da linguagem infantil, em prol da aprendizagem.....20

Erro! Indicador não definido.

Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica cujo tema é a contribuição do brincar para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil. O brincar, enquanto expressão da infância é amplamente reconhecido como elemento fundamental para o desenvolvimento global da criança, promovendo avanços significativos nos campos cognitivo, social, emocional e, especialmente, na formação da linguagem. De acordo com estudos de Vygotsky (1984), Piaget (1978) e Kishimoto (2002), o brincar representa uma importante ferramenta pedagógica, sendo essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, da cognição e da comunicação. Para esses autores, a atividade lúdica está intrinsecamente relacionada ao processo de construção do conhecimento e ao desenvolvimento da linguagem, sendo um meio por meio do qual a criança se expressa, comunica e interage com o mundo à sua volta. Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte pergunta: de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil?

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, voltada para crianças de 0 a 5 anos de idade, e tem como finalidade o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementação à ação da família e da comunidade. As práticas pedagógicas devem ser orientadas por atividades lúdicas, interações e brincadeiras, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A infância é compreendida como uma fase de intensas descobertas, marcada pela aquisição de conhecimentos e experiências que influenciam diretamente a constituição dos sujeitos. Nesse contexto, o brincar proporciona um espaço de experimentação simbólica no qual a criança explora o mundo, interpreta papéis sociais e desenvolve competências comunicativas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, promovendo capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Isso demonstra que a brincadeira não é apenas um momento de descontração, mas sim uma atividade estruturante para o desenvolvimento humano.

Vygotsky (1984) enfatiza que a brincadeira representa um importante instrumento para a formação das funções psicológicas superiores, ao possibilitar à criança operar naquilo que ele denominou de “zona de desenvolvimento proximal”, ou seja, a distância entre o que

ela consegue realizar sozinha e o que pode alcançar com o auxílio de um adulto ou de um par mais experiente.

Com base nessas premissas, este estudo tem como objetivo geral explicar de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento da linguagem e para o processo de aprendizagem na educação infantil. Busca-se, assim, classificar os tipos de brincadeiras que favorecem esse desenvolvimento, investigar como os educadores utilizam o brincar como ferramenta pedagógica e relacionar sua influência na comunicação verbal, escuta ativa e expressão oral das crianças.

Tendo como foco desenvolver neste trabalho uma investigação sobre o papel do brincar no processo de aprendizagem, a versão do problema norteadora do trabalho define-se: Como o brincar contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças na educação infantil? A relevância da pesquisa está na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que reconheçam o brincar como eixo estruturante da educação infantil, promovendo um desenvolvimento mais significativo. Conforme destaca Borba (2006, p. 12), quando compreendemos que a infância é um período de constituição cultural do ser humano, a brincadeira ganha centralidade como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças.

Assim, pretende-se oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores, gestores e famílias, a fim de incentivar ambientes escolares mais lúdicos e favoráveis ao desenvolvimento da linguagem na primeira infância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O desenvolvimento intelectual da criança segundo Piaget, Vygotsky e Kishimoto e a relação com o brincar

As crianças costumam realizar brincadeiras em diversos espaços, como em casa, nas ruas e em parques; entretanto, é no ambiente escolar que o brincar assume um caráter intencional, pois passa a ser mediado por objetivos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, cabe ao professor da educação infantil buscar metodologias que articulem o lúdico à construção do conhecimento, estimulando a curiosidade, a linguagem e a interação social.

De acordo com Leal e Silva (2011), tanto as brincadeiras espontâneas quanto aquelas conduzidas com o apoio do adulto têm efeitos positivos no desenvolvimento infantil,

sendo fundamentais no processo educativo das crianças pequenas. Os autores defendem que o brincar, em suas diversas formas, constitui-se como uma linguagem essencial da infância, por meio da qual a criança experimenta o mundo e expressa suas ideias, sentimentos e necessidades.

De forma semelhante, Kishimoto (2002) destaca que o brincar e os jogos contribuem significativamente para a aprendizagem, uma vez que estimulam a imaginação, a socialização e a vivência de papéis sociais por meio da mediação dos brinquedos e das interações lúdicas. A autora enfatiza que o jogo simbólico, especialmente, tem papel relevante no desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da capacidade de representação da criança.

O brincar, portanto, deve estar inserido na proposta pedagógica e não ser compreendido apenas como um momento recreativo isolado. Quando uma atividade lúdica é proposta com intencionalidade, ela possibilita o desenvolvimento de múltiplas habilidades e conhecimentos relacionados ao contexto em que a criança vive. Kishimoto (2002) ressalta ainda que, ao escolher uma brincadeira, a criança experimenta sentimentos como prazer, desafio ou frustração, o que contribui para a construção de saberes e para a ampliação de sua compreensão sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, o educador tem a responsabilidade de planejar experiências que favoreçam aprendizagens significativas por meio do brincar, observando os interesses e necessidades do grupo infantil.

Piaget (1978), ao tratar das estruturas cognitivas da infância, explica que o ato de brincar está vinculado ao processo de assimilação, em que a criança incorpora elementos do meio em esquemas mentais previamente existentes. Nesse estágio, o brincar evidencia o domínio da assimilação sobre a acomodação, sendo uma forma da criança reinterpretar a realidade a partir das experiências vividas. Assim, a atividade lúdica se configura como instrumento de desenvolvimento intelectual, emocional e social, favorecendo a formação do pensamento lógico, a resolução de problemas e a construção do conhecimento por meio da ação e da interação com o meio.

O referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), expõe que,

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (BRASIL, 1998, p.27).

Dessa maneira, o brincar não se configura apenas como um momento de lazer, mas pode ser compreendido como uma forma essencial de comunicação verbal da criança consigo mesma e com o mundo à sua volta. Para Piaget (1978), o brincar exerce papel decisivo no desenvolvimento infantil, uma vez que promove avanços nas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. O autor entende o brincar como uma forma de aprendizagem ativa, por meio da qual a criança assimila e acomoda informações, organizando-as em estruturas mentais que lhe permitem interpretar e interagir com a realidade.

A compreensão do papel do brincar no pensamento piagetiano exige considerar os estágios do desenvolvimento cognitivo que ele propôs em sua teoria construtivista. Piaget descreve quatro estágios principais: o sensório-motor (0 a 2 anos), o pré-operacional (2 a 7 anos), o operacional concreto (7 a 11 anos) e o operacional formal (a partir dos 12 anos). Como o foco deste estudo é a educação infantil, serão abordados os dois primeiros estágios do desenvolvimento. No estágio sensório-motor, que ocorre do nascimento até aproximadamente os dois anos de idade, a criança compreende o mundo por meio de suas ações e percepções sensoriais. Nessa fase, ainda não há uso de símbolos, e o conhecimento é construído com base na repetição e exploração de objetos por meio dos sentidos e movimentos.

Já no estágio pré-operacional, que se estende aproximadamente dos dois aos sete anos, a criança passa a utilizar a linguagem e o pensamento simbólico para representar objetos e eventos. É nessa fase que o brincar simbólico como fingir que está cozinhando, cuidando de um boneco ou dirigindo um carro imaginário se intensifica, demonstrando a capacidade da criança de representar e transformar a realidade por meio da imaginação.

Complementando a visão piagetiana, Palangana (2015) também discute a importância das brincadeiras nos estágios iniciais do desenvolvimento, reforçando que o jogo simbólico é uma das formas pelas quais a criança ressignifica suas experiências e experimenta diferentes papéis sociais. Para o autor, o brincar favorece a formação de estruturas mentais e amplia a compreensão da criança sobre o ambiente em que vive, alinhando-se, portanto, aos princípios construtivistas de Piaget.

Em síntese, pode-se dizer que ao longo dos primeiros dois anos de vida a criança diferencia o que é dela do que é do mundo, adquire noção de causalidade, espaço e tempo, interage com o meio demonstrando uma inteligência fundamentalmente prática, caracterizada por uma intencionalidade e uma certa plasticidade. Ainda que essa conduta inteligente seja essencialmente prática, é ela que organiza e constrói as grandes categorias de ação que vão servir de base para todas as futuras construções cognitivas que a criança empreenderá. (PALANGANA, 2015, p. 22).

Durante este período, as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas através da interação direta com o ambiente, utilizando os sentidos e as ações motoras. No segundo estágio, o pré-operatório, entre os 2 a 7 anos de idade, as crianças começam a usar símbolos para representar objetos e ideias. O desenvolvimento da linguagem e das habilidades sociais está diretamente ligado à etapa pré-operacional, conforme descrito por Piaget (1978), momento em que as crianças manifestam essa evolução especialmente por meio do uso da linguagem e das brincadeiras de faz de conta. Segundo Palangana (2015), nessa fase a criança começa a diferenciar o significante, que corresponde ao símbolo, imagem ou representação, do significado, que se refere ao objeto ou estrutura real. Além disso, caracteriza-se pela conduta egocêntrica, na qual a criança percebe o mundo a partir de sua própria perspectiva, sem imaginar que existam outros pontos de vista possíveis. Por isso, uma das principais tarefas desse estágio é a descentração, que consiste em superar a visão autocentrada para reconhecer outras perspectivas além da sua.

Na perspectiva sócio-interacionista proposta por Vygotsky (1984), o ato de brincar é fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento infantil, visto que o desenvolvimento humano ocorre em contextos sociais e culturais. Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é o intervalo entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha (nível de desenvolvimento real) e o que pode alcançar com ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes (nível de desenvolvimento potencial). Esse conceito ressalta a importância da mediação social, na qual a aprendizagem ocorre por meio do suporte e da colaboração, ampliando as capacidades da criança para além do que ela poderia atingir isoladamente.

A ZDP corresponde à diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que é capaz de fazer com a mediação de um adulto ou de colegas mais experientes. Nesse espaço de interação, o brincar surge como instrumento potente para a aprendizagem, pois permite que a criança atue em um nível mais avançado do que aquele que alcançaria sozinha, promovendo o desenvolvimento de novas competências. A brincadeira, portanto, não apenas reflete o desenvolvimento da criança, mas o impulsiona, criando condições para avanços em seu processo de formação.

Segundo Vygotsky (1984), o brincar exerce papel central no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à imaginação, à criatividade, ao pensamento simbólico e à capacidade de autorregulação. Ao assumir papéis nas brincadeiras, a criança interpreta significados e internaliza regras sociais, o que contribui para a formação da vontade, para a tomada de decisões conscientes e para o fortalecimento de sua autonomia. O autor defende

que, mesmo quando a criança parece estar apenas se distraindo ou gastando energia, ela está, na verdade, exercitando habilidades cognitivas, emocionais, sociais e psicológicas fundamentais para seu desenvolvimento.

2.2 As leis educacionais relacionadas à educação infantil: o processo de ensino aprendizagem na educação infantil

A educação infantil é reconhecida como uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano, pois é nela que se iniciam as grandes descobertas e as primeiras formas de interação com o mundo social, simbólico e afetivo. Nesse período, a criança é estimulada a desenvolver competências fundamentais por meio de experiências lúdicas, relações interpessoais e contato com saberes culturais diversos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), educar significa oferecer à criança oportunidades integradas de cuidado, brincadeiras e aprendizagens que favoreçam sua construção identitária, social e cognitiva, sempre em contextos de respeito, confiança e acolhimento.

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996),

[...] A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.29).

O ambiente escolar, nesse contexto, torna-se essencial para potencializar essas aprendizagens. É nele que o professor, em parceria com toda a equipe pedagógica, planeja estratégias didáticas que buscam promover o desenvolvimento integral da criança. De acordo com Oliveira (2002), o papel do educador na educação infantil não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a mediação de experiências significativas que favoreçam a curiosidade, a experimentação e a construção ativa do conhecimento.

Os processos de ensino e aprendizagem nessa etapa da escolarização não devem restringir-se ao ensino formal ou à antecipação de conteúdos escolares, mas devem priorizar metodologias que valorizem a exploração do meio, a brincadeira e a convivência com os pares.

Nesse sentido, Antunes (2013) afirma que a verdadeira aprendizagem escolar consiste em desafiar o aprendiz a atribuir sentido pessoal aos objetos do conhecimento. Para

ele, aprender não é apenas memorizar informações, mas construir significados que tenham relevância para a própria vida. Assim, na educação infantil, o conhecimento se configura como um processo de transformação e ressignificação constante, no qual a criança participa ativamente, elaborando interpretações próprias da realidade a partir de suas experiências concretas.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento do tema ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008), consiste no levantamento, leitura e análise de obras já publicadas, como livros, artigos científicos e outros documentos, com o objetivo de fundamentar teoricamente o objeto de estudo. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que, conforme Minayo (2001), busca compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos, considerando suas experiências, significados e contextos, sem a intenção de quantificar dados.

Com essa pesquisa, pretendeu-se analisar as contribuições que o brincar pode oferecer ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de publicações disponíveis em plataformas científicas como Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi orientada por palavras-chave como: brincar na educação infantil, brincar e aprendizagem, brincadeiras na prática pedagógica, entre outras.

Entre os autores que subsidiarão a fundamentação teórica do trabalho, destacam-se Jean Piaget, Lev Vygotsky e Tizuko Morchida Kishimoto. Piaget será referenciado por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, a qual considera o brincar como uma forma essencial de assimilação do mundo pela criança, especialmente no estágio pré-operatório, em que a imitação e o jogo simbólico predominam (Piaget, 1971). Já Vygotsky será utilizado por sua concepção sociocultural do desenvolvimento, segundo a qual o brincar possibilita à criança internalizar significados e desenvolver funções mentais superiores por meio da interação com o outro e com o meio (Vygotsky, 1984).

Além desses dois teóricos clássicos, também serão considerados autores como Kishimoto (2007), que discute a importância das brincadeiras no contexto pedagógico; Oliveira (2002), que trata do desenvolvimento infantil a partir da psicologia histórico-cultural.

Após a seleção da bibliografia, realizou-se a leitura e análise reflexiva dos textos escolhidos, com o objetivo de identificar pontos convergentes e divergentes entre os autores. Em seguida, os dados organizados de forma a permitir a construção de uma análise crítica dos resultados encontrados com o intento de responder à pergunta norteadora do texto “Como o brincar contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças na educação infantil?” e atender ao objetivo geral “...” e aos objetivos específicos. Por fim, a estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em capítulos que contemplarão: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Discussão e Resultados, Considerações finais e Referência Bibliográfica.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 A Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e sua Relevância para a Educação Infantil

A análise da literatura consultada revela de forma contundente que o brincar não é apenas um recurso pedagógico acessório na educação infantil, mas sim um eixo estruturante das práticas educativas que visam ao desenvolvimento integral da criança. Dentre as contribuições observadas, destaca-se a relação direta entre as atividades lúdicas e o progresso das habilidades linguísticas, tanto na forma expressiva quanto na receptiva. Ao brincar, a criança se comunica, negocia regras, interpreta papéis e explora sons e significados elementos fundamentais para a aquisição da linguagem. Kishimoto (2010) salienta que o brincar é uma mediação simbólica, e que, por meio das brincadeiras simbólicas, como o faz-de-conta, a criança elabora hipóteses sobre a linguagem, ampliando seu vocabulário e sua competência comunicativa. Em atividades como brincar de casinha, de mercado ou de médico, por exemplo, a criança utiliza expressões complexas, articulando enunciados e narrativas que contribuem diretamente para o desenvolvimento do pensamento verbal e da estrutura gramatical da língua.

Nesse processo, a mediação do adulto assume papel essencial. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente ligado às interações sociais que a criança vivencia. Através da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a criança consegue atingir níveis superiores de compreensão e expressão verbal quando estimulada por interlocutores mais experientes. Isso foi corroborado por estudos mais recentes, como o de Oliveira et al. (2021), que demonstram que a presença do educador como parceiro de

brincadeira amplia significativamente a complexidade dos enunciados produzidos pelas crianças, além de favorecer o uso de formas mais elaboradas da linguagem. Tais constatações reforçam a tese de que o ambiente escolar precisa não apenas permitir, mas intencionalmente organizar momentos de brincar orientado, com mediações que favoreçam o uso da linguagem como instrumento de comunicação, expressão de sentimentos e construção de significados.

O brincar orientado, quando fundamentado em uma escuta atenta e respeitosa, proporciona oportunidades ricas para o desenvolvimento da linguagem expressiva e receptiva. Oliveira et al. (2021), em pesquisa com crianças de 4 e 5 anos, evidenciaram que aquelas que brincavam regularmente com adultos que narravam histórias, faziam sugestões de enredo e assumiam personagens apresentaram vocabulário mais amplo e maior organização sintática nos enunciados. Isso mostra que a mediação não inibe a criatividade infantil como algumas abordagens mais tradicionais poderiam temer, mas, ao contrário, potencializa-a ao expandir as possibilidades linguísticas e simbólicas da criança. Essa intervenção precisa, porém, ser pautada na sensibilidade do educador para entrar no universo lúdico infantil sem interromper seu fluxo natural. Trata-se de participar da brincadeira como um parceiro e não como um instrutor, promovendo interações horizontais que valorizem a iniciativa e a autoria das crianças.

Outro ponto fundamental diz respeito ao papel do professor como modelo linguístico e cultural. Quando ele interage com a criança durante o brincar, oferece não apenas vocabulário e estruturas gramaticais, mas também formas de organizar o pensamento, argumentar, escutar e esperar a vez de falar. Essas habilidades discursivas são centrais para o desenvolvimento da linguagem oral e, futuramente, da linguagem escrita. Conforme apontado por Costa e Borba (2019), a qualidade das interações verbais na educação infantil está diretamente associada à competência linguística que as crianças demonstram no ciclo de alfabetização. Isso reforça a responsabilidade do educador em criar situações autênticas de comunicação durante o brincar, nas quais a linguagem esteja a serviço da ação, da emoção e da imaginação. O educador que narra, pergunta, retoma falas infantis e enriquece os diálogos oferece à criança não apenas input linguístico, mas também segurança para experimentar e construir sentidos por meio da linguagem.

A mediação intencional do educador no contexto do brincar deve ser vista como uma prática política e formativa. Política, porque reafirma a criança como sujeito de direitos, cujas formas de expressão e participação devem ser reconhecidas e valorizadas. Formativa, porque permite ao professor refletir criticamente sobre sua própria prática e sobre os modos de ensinar e aprender na infância. Nesse processo, o brincar deixa de ser tratado como tempo

“livre” ou “ocioso” e passa a ser compreendido como um momento privilegiado de ensino e aprendizagem. Assim, ao favorecer interações significativas, o educador atua na zona de desenvolvimento proximal das crianças, ajudando-as a acessar formas mais complexas de linguagem e pensamento. Como destaca Faria (2018), a intencionalidade pedagógica no brincar é o que transforma experiências cotidianas em oportunidades reais de aprendizagem, de escuta e de ampliação das competências comunicativas. Nesse cenário, o brincar mediado representa um espaço simbólico de construção do conhecimento, de apropriação da cultura e de desenvolvimento humano integral.

O brincar, portanto, constitui uma prática social e cultural que deve ser valorizada e incorporada de forma sistemática no currículo da educação infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) reconhecem a brincadeira como um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e indicam que ela deve permear todas as experiências de aprendizagem. Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que instituições que valorizam o lúdico no cotidiano escolar apresentam crianças com melhor desempenho em habilidades linguísticas, como compreensão oral, escuta ativa, ampliação vocabular e narrativa. Estudo realizado por Souza e Alencar (2019) com crianças de 4 a 5 anos apontou que aquelas expostas a práticas pedagógicas baseadas no brincar simbólico apresentaram maior fluência verbal e capacidade de organização discursiva do que aquelas cujas experiências escolares eram centradas em atividades formais e repetitivas. Isso corrobora a importância de políticas pedagógicas que resgatem o brincar como direito da infância e como metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

4.2 Considerações de Piaget, Vygotsky e Kishimoto para a compreensão do brincar como forma de educar pedagogicamente

Dessa forma, ao observar as contribuições de Piaget, Vygotsky e Kishimoto, é possível compreender que o brincar constitui um elemento essencial no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Para Piaget, o ato de brincar é predominado pela assimilação e contribui para a construção das estruturas cognitivas, possibilitando à criança representar e compreender o mundo de forma ativa. Vygotsky, por sua vez, enfatiza a importância das interações sociais no contexto do brincar e defende que, por meio da mediação e da brincadeira simbólica, a criança desenvolve capacidades superiores. Já para Kishimoto (2010), o brincar é um meio espontâneo de aprendizagem, no qual as crianças

exploram o ambiente, os objetos e as relações sociais de maneira prazerosa, construindo conhecimentos significativos a partir da ação lúdica.

Em síntese, os três autores convergem na ideia de que o brincar é uma atividade estruturante na infância, funcionando como ferramenta de mediação entre o mundo interno da criança e o contexto social e cultural em que ela está inserida. Compreender essas abordagens é essencial para o educador que deseja planejar práticas pedagógicas que respeitem as fases do desenvolvimento e promovam aprendizagens mais efetivas e significativas.

Adicionalmente, o presente estudo evidenciou que o brincar também contribui para o desenvolvimento de funções cognitivas que sustentam a linguagem, como a memória, a atenção e a capacidade de abstração. Conforme proposto por Piaget (1978), as brincadeiras, especialmente no estágio pré-operacional (2 a 7 anos), são formas privilegiadas de assimilação da realidade e construção de esquemas mentais que favorecem a elaboração simbólica. É nesse momento que a criança começa a compreender relações lógicas, nomear objetos, expressar desejos e interagir socialmente com mais autonomia. Essa perspectiva é reforçada por Palangana (2015), que enfatiza que o brincar simbólico permite à criança ressignificar suas experiências, atuar sobre elas e reelaborá-las de forma criativa, o que resulta em uma linguagem mais rica, contextualizada e funcional. Assim, o desenvolvimento da linguagem não é visto apenas como um produto biológico ou neurológico, mas como um processo ativo de construção, impulsionado por interações significativas mediadas pelo brincar.

Os dados obtidos com a análise teórica confirmam a relevância de práticas pedagógicas que considerem o brincar como ação intencional do educador. O lúdico, quando planejado com base nos interesses da criança, não apenas potencializa o desenvolvimento da linguagem, mas também contribui para a formação da identidade, da autonomia e da capacidade crítica. Leal e Silva (2011) destacam que o brincar, além de instrumento para a aprendizagem, é também uma forma de a criança se posicionar no mundo e dar sentido às suas vivências. Isso implica que os educadores precisam estar atentos às formas pelas quais as crianças se expressam por meio do brincar, utilizando esses momentos como oportunidade para ampliar suas capacidades linguísticas e cognitivas. A escola, nesse sentido, deve ser espaço de escuta, acolhimento e valorização das múltiplas formas de expressão infantil, promovendo uma aprendizagem significativa e emancipadora. Portanto, a valorização do brincar no contexto escolar não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso ético e político com os direitos da infância e com a formação integral dos sujeitos.

4.3 A importância do papel do educador como mediador e a compreensão do brincar , como forma da linguagem infantil, em prol da aprendizagem

Além disso, a ludicidade na educação infantil deve ser compreendida como uma linguagem própria da criança, por meio da qual ela comunica suas emoções, suas hipóteses sobre o mundo e seus desejos mais profundos. Quando o educador ignora essa linguagem e impõe práticas excessivamente conteudistas ou mecanizadas, corre-se o risco de silenciar a criança em seu modo mais autêntico de ser e de aprender. Por outro lado, quando o brincar é reconhecido como parte da cultura infantil e como eixo metodológico, cria-se um ambiente que respeita os tempos, os interesses e as formas próprias da infância. Kishimoto (2002) destaca que a brincadeira é, antes de tudo, um modo ativo de participação da criança na construção do conhecimento. Isso significa que não se trata de mero passatempo, mas de uma atividade dotada de significado e intencionalidade, que promove engajamento emocional e cognitivo, imprescindível para a aprendizagem de qualidade. Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico precisa ir além da organização de atividades, incorporando escuta ativa, observação sensível e a criação de contextos ricos em experiências simbólicas e interativas.

A presença do adulto como mediador consciente do brincar é outro fator essencial para o sucesso dessa prática pedagógica. Ao interagir com a criança de forma sensível, escutando suas ideias e ampliando suas possibilidades expressivas, o educador atua como catalisador do desenvolvimento da linguagem. Estudos como os de Fernandes e Barbosa (2020) apontam que crianças que brincam com adultos engajados em suas atividades tendem a apresentar maior capacidade de construção de narrativas, além de desenvolver vocabulário mais amplo e estruturado. Isso reforça a importância de que os professores da educação infantil estejam preparados para interpretar e intervir pedagogicamente nas interações lúdicas, reconhecendo nelas não apenas manifestações espontâneas da infância, mas também potentes oportunidades de aprendizagem. A formação docente, nesse sentido, deve incluir o estudo do brincar como objeto de conhecimento profissional, e não apenas como prática empírica ou secundária.

Outro aspecto relevante observado na pesquisa é a influência positiva das brincadeiras no fortalecimento das habilidades socioemocionais, que por sua vez têm impacto direto na linguagem e na comunicação. Brincadeiras cooperativas, por exemplo, exigem que as crianças negociem, combinem regras, escutem o outro e expressem suas opiniões são elementos essenciais para a convivência e para o uso social da linguagem. Vygotsky (1984) já

apontava que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento e a linguagem, ocorre por meio da interação social e da internalização das práticas culturais. Em ambientes educativos onde o brincar é incentivado de forma colaborativa, as crianças aprendem a respeitar turnos de fala, a argumentar, a fazer perguntas e a compreender diferentes pontos de vista, habilidades que extrapolam o campo linguístico e se projetam para todas as áreas do conhecimento. Portanto, brincar e dialogar são faces de uma mesma moeda no processo de formação de sujeitos críticos e participativos.

Este estudo teve como objetivo geral explicar de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento da linguagem e para o processo de aprendizagem na educação infantil. Para isso, buscou-se demonstrar a importância do papel do educador como mediador do brincar no contexto pedagógico, relacionar os estudos clássicos de Piaget, Vygotsky e Kishimoto com pesquisas contemporâneas para compreender o brincar como prática educativa, e apresentar aspectos da comunicação verbal, escuta ativa e expressão oral das crianças durante as brincadeiras.

A análise teórica evidenciou que o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela explore o mundo, interprete papéis sociais e construa conhecimento de maneira ativa e significativa. O papel do educador como mediador das brincadeiras é essencial para organizar experiências que estimulem a linguagem, a socialização e a aprendizagem, configurando o brincar como uma prática pedagógica intencional e rica em possibilidades educativas.

Além disso, foi possível perceber que o brincar favorece diretamente o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Durante as interações lúdicas, as crianças são estimuladas a praticar a escuta ativa, compreendendo as falas dos colegas e adultos, bem como a utilizar a linguagem oral para expressar ideias, sentimentos e negociar regras. Essa prática contínua amplia o vocabulário, fortalece a capacidade de comunicação verbal e contribui para a construção das competências sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade.

Portanto, a pergunta norteadora do estudo de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil foi respondida a partir do entendimento de que o brincar é um processo dinâmico, mediado pelo educador, que possibilita a criança vivenciar a linguagem em diferentes contextos, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e comunicativas de forma integrada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada ao longo deste trabalho, conclui-se que o brincar constitui uma prática essencial e estruturante na educação infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem. A partir dos estudos teóricos e das evidências apresentadas, foi possível responder à pergunta norteadora — de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil — ao demonstrar que o brincar vai muito além do entretenimento, configurando-se como uma atividade complexa pela qual a criança expressa-se, comunica-se, interpreta o mundo e constrói conhecimentos.

O objetivo geral do estudo, que buscava explicar essa contribuição do brincar para a linguagem e o processo de aprendizagem, foi plenamente alcançado. Ademais, os objetivos específicos foram atingidos ao demonstrar a importância do papel do educador como mediador das brincadeiras, ao relacionar as teorias clássicas de Piaget, Vygotsky e Kishimoto com pesquisas recentes, e ao apresentar como o brincar favorece o desenvolvimento da comunicação verbal, da escuta ativa e da expressão oral das crianças.

Destaca-se que a mediação intencional do educador no contexto do brincar é decisiva para ampliar as possibilidades expressivas das crianças. A postura ativa e sensível do professor durante as brincadeiras contribui significativamente para a expansão da linguagem oral, por meio da narração de ações, do estímulo à imaginação e da introdução de novos vocabulários. Essa mediação pedagógica, fundamentada na escuta ativa e na valorização das produções infantis, transforma o brincar em uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto essencial abordado é a necessidade de inserir o brincar de forma planejada e sistemática nas propostas curriculares da educação infantil, conforme orientam a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais. O reconhecimento do brincar como direito da criança e como prática fundamental para o seu desenvolvimento integral reforça a responsabilidade de educadores, gestores e demais profissionais em promover ambientes escolares que valorizem a infância, a escuta e o lúdico.

Por fim, reafirma-se que o brincar intencional e mediado representa uma estratégia pedagógica eficaz e um compromisso ético com a valorização dos saberes infantis. Garantir que o brincar seja promovido, planejado e reconhecido como uma das formas mais ricas de ensinar, aprender e crescer é uma tarefa fundamental para a construção de práticas educativas mais humanizadas, significativas e inclusivas na educação infantil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

COSTA, A. L. S.; BORBA, A. M. Práticas discursivas e desenvolvimento da linguagem na educação infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 28, p. 230–248, 2019.

FARIA, A. L. G. Infâncias, culturas e práticas pedagógicas: desafios à formação docente. Campinas: Papirus, 2018.

FERNANDES, R. M.; BARBOSA, M. C. A. Brincar com o outro: mediações docentes e desenvolvimento da linguagem oral na infância. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 59, p. 247–260, 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <https://legado.moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687&forceview=1>. Acesso em: 3 out. 2024.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

LEAL, T. F.; SILVA, A. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Z. M. R. de; et al. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sociocultural**. São Paulo: Scipione, 2002.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotski: a relevância do social**. São Paulo: Summus, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOUZA, A. M.; ALENCAR, E. M. L. O brincar e a linguagem: um estudo sobre crianças de 4 e 5 anos. **Revista Educação e Linguagem**, v. 22, n. 2, p. 84–101, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.